



# O Centenário da Academia Olímpia

Na Páscoa de 1902, Maurice Solovine leu um anúncio num jornal de Berna segundo o qual Albert Einstein dava aulas particulares de matemática e física por três francos a hora. No terceiro dia de aula, Einstein desistiu de cobrar e sugeriu que eles tivessem apenas reuniões diárias para discutir o que bem entendessem. Algumas semanas depois, Conrad Habicht começou a participar das discussões. Para ridicularizar as verdadeiras academias científicas, passaram a se autodenominar *Akademie Olympia*. Foi com esses dois colegas e com Michele Besso que Einstein discutiu as idéias científicas que redundaram nos extraordinários trabalhos publicados em 1905.

Os fundadores da Academia Olímpia eram jovens, pobres e marginalizados do *establishment* acadêmico. Desde sua formatura, em julho de 1900, Einstein só tinha obtido alguns empregos temporários, em escolas secundárias. Naquela Páscoa de 1902, com 23 anos de idade, ele estava desempregado e vivendo à beira da miséria. Aos 27 anos, o romeno Solovine continuava estudante, sem saber a que área do conhecimento deveria se dedicar. Sua aptidão o dirigia para a filosofia, mas seu grande desejo de estudar questões concretas o levou a frequentar cursos de matemática, física,

geologia e fisiologia. Com 26 anos de idade, Conrad Habicht era estudante de doutorado em matemática na Universidade de Berna.

De junho de 1902, a julho de 1903, esses boêmios reuniam-se quase que diariamente, ao final da tarde, ora na casa de um, ora na casa de outro. Discutiam filosofia, ciência e literatura. Eventualmente Einstein dava um concerto de violino. Se o ambiente era intelectualmente rico, a janta era um modelo de frugalidade; comiam geralmente uma salsicha, uma fruta, um pedaço de queijo, mel e uma ou duas xícaras de chá. Dos três, o único que escreveu algo sobre essas reuniões foi Solovine. Na introdução do seu livro, *Albert Einstein: Letters to Solovine*, ele diz que para discutir filosofia e ciência, eles leram Platão, Spinoza, Karl Pearson, Stuart Mill, David Hume, Ernst Mach, Helmholtz, Ampère e Poincaré. Mas também leram obras literárias de Sófocles, Racine e Charles Dickens. Desses, os que mais influenciaram Einstein foram Hume, Mach e Poincaré.

Einstein jamais esqueceu aquele ambiente, e ficou muito feliz quando, em 1954, Carl Seelig mencionou a Academia na sua biografia "Albert Einstein. *Eine dokumentarische Biographie* (Albert Einstein. Uma biografia documentada).

A Academia é mencionada em praticamente todas

as biografias de Einstein, mas há uma confusão quanto à data da sua "criação". No Volume 5 do *The Collected Papers of Albert Einstein*, obra editada pela Universidade de Princeton (1987), a cronologia referente ao ano de 1903 destaca, entre outros, os seguintes eventos: casamento de Einstein e Mileva Maric (6 de janeiro); criação da Academia Olímpia (Páscoa). Seguramente esta é uma informação equivocada, e as contradições estão documentadas no próprio Volume 5. Em carta enviada a Mileva em 28 de junho de 1902 (doc. 1, p.

**Os fundadores da Academia Olímpia eram jovens, pobres e marginalizados do establishment acadêmico**

5), Einstein refere-se a Solovini [sic]. A nota [4] deste documento esclarece que se trata de Maurice Solovine, e que este começou um grupo de discussão informal tão logo conheceu Einstein, na Páscoa de 1902. Outros documentos referem-se a esta data, mas o documento chave que aponta o equívoco da cronologia acima é a certidão de casamento de Einstein, datada de 6 de janeiro de 1903, na qual consta que Habicht e Solovine foram as testemunhas.

O curioso é que este tipo de equívoco tenha se di-

fundido por meio de obras importantes. Por exemplo, Abraham Pais e Albrecht Fölsing repetem a informação nas suas famosas biografias, respectivamente *Sutil é o Senhor...: a ciência e a vida de Albert Einstein* (Nova Fronteira, 1995) e *Albert Einstein. A biography* (Penguin, 1997). No entanto, eles entram em contradição ao longo do texto. Na página 52, Pais sugere que o grupo começou a se reunir antes da nomeação de Einstein no Escritório de Patentes de Berna, em junho de 1902. Albrecht Fölsing se contradiz na página 99, quando menciona o livro de Solovine, o qual é claro: o grupo de discussão teve início na Páscoa de 1902.

O descuido da literatura é apenas um fato curioso, não tem qualquer importância histórica fundamental. Pouco importa se o centenário da criação da Academia Olímpia deveria ter sido comemorado na Páscoa de 2002 ou se deverá ser comemorado na Páscoa de 2003. Mais relevante do que a data exata do seu surgimento, é o efeito psicológico que a existência da Academia pode ter tido sobre o jovem Einstein. Neste sentido, não podemos esquecer de incluir Michele Angelo Besso como "membro correspondente da Academia". Engenheiro de origem italiana, que também estudou na ETH (concluiu o curso no ano que Einstein ingressou), Besso formou com Habicht e Solovine o primeiro

círculo de interlocutores de Einstein.

Este período da vida de Einstein mereceria um estudo orientado pela sua repercussão psicológica. Como é que um sujeito desenvolve as idéias que ele desenvolveu, tendo como únicos interlocutores um engenheiro, um matemático e um filósofo, sendo que todos faziam parte daquela espécie que o mundo acadêmico classifica como *outsider*. Portanto, absolutamente isolado do meio acadêmico e vivendo à beira da miséria, na companhia de outros boêmios igualmente marginais, Einstein publicou, durante a curta vida da Academia Olímpia (junho de 1902 – julho de 1903) três trabalhos sobre termodinâmica e teoria cinética na revista alemã *Annalen der Physik*. Além disso, discutiu com seus colegas "acadêmicos" os alicerces teóricos que redundaram nos extraordinários trabalhos de 1905, pelos quais ganhou o Prêmio Nobel de 1921. Nesses trabalhos de 1905, Einstein obteve sucesso na explicação do efeito fotoelétrico, do movimento Browniano, na formulação de teoria da relatividade restrita e na formulação da equivalência massa-energia, a famosa equação  $E=mc^2$ .

Carlos Alberto dos Santos ●  
Professor do Instituto de Física  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Promoção Dia das Mães.

A cada R\$ 70,00 em compras, você ganha um perfume.\*

\*Produtos relacionados no nosso informativo, com validade de 1º/4 a 2/6/03.



  
**Livrarias Curitiba**

